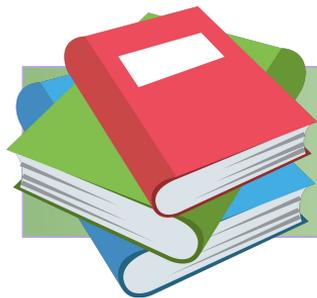


Redesenhando a leitura: Mediação de Leitura Literária



Simone Cristiane Schiavon Ayres



Título: Redesenhando a leitura: mediação de leitura literária

Autora: Simone Cristiane Schiavon Ayres

Orientação: Ana Silvia M. Aparício

Edição: 1ª edição

Ano de edição: 2020

Local de edição: São Caetano do Sul

Tipo de suporte: E-book

Formato: PDF

Páginas: 33

Simone Cristiane Schiavon Ayres
Orientação: Ana Silvia M. Aparício

Redesenhando a leitura: Mediação de Leitura Literária

São Caetano do Sul
USCS - 2020

Sumário

Apresentação

Unidade 1- Literatura: Concepções e Funções06

Unidade 2- Leitura de Literatura.....11

Unidade 3- Letramento Literário.....15

Unidade 4- Multiletramentos.....19

Unidade 5- Mediação de Leitura Literária23

Referências Bibliográficas30

Sobre as autoras.....33



Apresentação



Este caderno é o produto final de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Educação, para compreender o papel do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental como mediador de Leitura para formação de um aluno leitor de literatura. Como objetivos específicos, estabelecemos: conhecer e identificar concepções teóricas e orientações metodológicas para o ensino da literatura na escola, em relação aos anos iniciais.

Unidade 1- Literatura: Concepções e Funções



Olá, professor(a) Você gosta de ler? Gosta de contar histórias?

Então, você vai gostar de saber sobre literatura...

A literatura é uma excelente manifestação artística. Algumas pessoas pintam, fazem esculturas, desenham e outras adoram escrever. Mas, o importante não é apenas escrever, o bom escritor nos faz viajar para mundos desconhecidos e principalmente, imaginar esses mundos. Enfim, é muito difícil transformar nossos pensamentos em palavras.

A literatura tem como produto principal a palavra, através dela o escritor a deixa como uma obra de arte. Ela nos ajudar a apurar nosso senso estético.

Vamos aprender um pouco?

PARA SABER MAIS...

A palavra Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras", e possivelmente uma tradução do grego "grammatikee". Wikipédia

A literatura não é apenas divulgadora de conhecimentos, haja vista que vai além, pois nela o real se mistura com a ficção e evoca sentimentos. Assim, podemos vivenciar/imaginar a realidade por meio da leitura de um texto ou livro.

As funções da literatura, que não é apenas repetir a leitura, e sim nutrir o gosto e o prazer dos leitores, e, principalmente, a subjetividade, para, com isso, acarretar o enriquecimento da arte. A literatura é uma expressão da arte em palavras, por meio das quais o autor manifesta seus sentimentos, emoções e fantasias. Enquanto estética, lapida a palavra, transformando-a em uma joia, realizando o efeito emocional, levando ao leitor sensações e prazeres, na construção do mundo real, ficcional, psicológico, imaginário e outros.

Podemos compreender, deste modo, as diversas funções da literatura. Uma delas é a ambígua - duplicidade de sentido, a catártica que, por meio da ficção e da fantasia, libera as pressões e as emoções do leitor, e também, a função de humanizar o homem - refletir sobre a existência humana, real é fictícia, e por fim, a função de fabular que está em nosso dia a dia, está presente em causos, anedotas, contos, histórias em quadrinhos, entre outros.

O filósofo Aristóteles foi o precursor da discussão sobre as funções da literatura em sua obra, estabelecendo que os textos literários possuísem três funções: a estética, a cognitiva e a catártica.

De acordo com Aristóteles(2011), a função estética é uma das mais importantes, pois a sua meta primordial é ser admirada, por representar o belo. Quando o artista consegue perceber e valorizar a beleza da obra. Geralmente, esse aspecto do belo na literatura está relacionado ao jogo de palavras inventado pelo autor, à perfeição da escrita e à criatividade. A função cognitiva visa a transmissão de informações e conhecimentos. Como por exemplo, períodos das obras, característica culturais e outras. A função catártica, ocorre quando uma produção artístico - literária deixa aflorar nos leitores alguma emoção ou sentimento.

Para Candido (2004), complementou com a função político- social ela exprime o protótipo da realidade, de modo a criticar, ironizar, satirizar e outros.

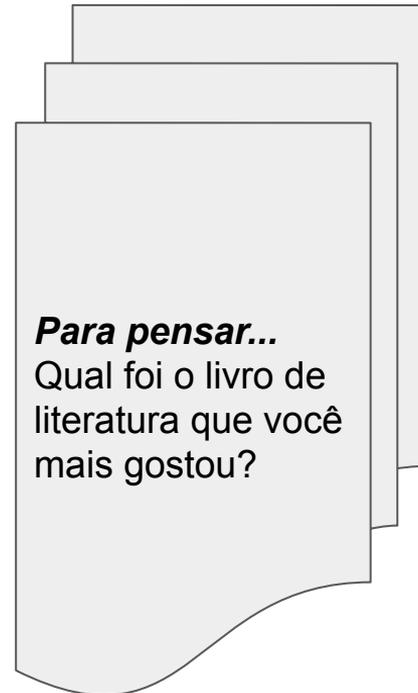
Agora é a sua vez ! Vamos responder algumas perguntas?

Atividades



1- Escreva com suas palavras: **O que é Literatura?**

2- Procure no dicionário: **O que é literatura?**



4- E agora? Quais são as funções da literatura?

Empty rounded rectangular box for the answer to question 4.

5- Pesquise na internet os livros mais lido de literatura.

Empty rounded rectangular box for the answer to question 5.



Unidade 2- Leitura de literatura



O ato de ler, de acordo com Martins (1994), está relacionado com a escrita e a decodificação de letras. Contudo, essa não é a única forma de ler, pois existem outras, como por exemplo, a leitura de um gesto, de uma mímica ou de uma determinada circunstância, de um olhar, do tempo, do espaço, enfim, podemos realizar em nossa vida cotidiana diversas leituras. Como, por exemplo, é possível fazer a leitura de um objeto por meio de sua cor, espessura e material.

Segundo Martins (1994), o ato de ler relaciona-se com três etapas da leitura: sensorial, emocional e racional. Elas estão inter-relacionadas, dependendo do interesse e das condições dos leitores. Para a autora, a leitura sensorial aguça os cinco sentidos, é a mais simples. Podemos identificá-la, por exemplo, na escolha de um livro de leitura para crianças, na primeira infância, quando geralmente os livros são lúdicos e com diversas texturas, cores, jogos e sons. O livro nos dá a revelação de nossos sentidos e, assim, por meio dele, o leitor inicia as primeiras descobertas sensoriais.

Para a criança, essa leitura é extremamente importante, pois é o momento de manipular, vivenciar, observar e descobrir os encantamentos do livro.

Além disso, Martins (1994) também revela que a leitura pode despertar alguns sentimentos, tais como: alegria, tristeza, fantasia e lembranças. Quando isso ocorre, percebemos o envolvimento do leitor com o texto; podemos chamá-la de leitura emocional, ou seja, aquela que nos revela os nossos sentimentos e emoções. Já a leitura racional é regida pela razão, como aponta Martins (1994). Pode ser encontrada em textos escritos, música, artes dramáticas, artes plásticas ou até mesmo na realidade cotidiana. É caracterizada proeminentemente por seu caráter reflexivo e dialético. O leitor busca sua experiência e seu olhar pessoal no texto, compondo um diálogo com o contexto.

Nas considerações tecidas anteriormente, foi evidenciada a concepção de leitura como uma atividade de produção de sentido, com isso, merece destaque o trecho a seguir, sobre leitura, extraído da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial que oferece proposições para o ensino e aprendizagem da educação básica.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimentos, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública, ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2017, p. 71)

“Leitura”, no contexto da BNCC, envolve oralidade, escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, ou seja, inclui as imagens estáticas ou em movimento e os sons que acompanham os gêneros digitais.

Atividades



Discutindo com seus colegas...

1- O que vocês entendem por Leitura?

2- Para Martins (1994), Quais são as três etapas da Leitura?

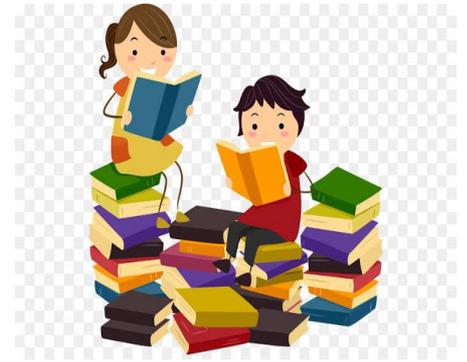
É preciso ler, é preciso ler...

E se, em vez de exigir a leitura, o professor, Decidisse partilhar sua própria felicidade de ler?

A felicidade de ler? O que é isso, Felicidade de ler? (PENNAC, 1993, p.80)

3- Como a BNCC organiza o eixo da Educação Literária?

4- Você concorda com os eixos da BNCC sobre Educação Literária? Se **não**, o que você mudaria?



***Vamos
recordar...***

Qual foi o
livro que
você fez
uma
releitura?
Se ainda
não fez,
vamos
fazer?

Unidade 3- Letramento literário



A origem da palavra “letramento” vem da tradução do termo inglês literacy. De acordo com a autora, Letramento é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2018, p.17)

Soares (2018) elucida que letramento envolve o domínio de práticas de leitura e de produção de textos mediados pela escrita. De acordo com Cosson (2016), o letramento literário se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo. (COSSON, 2016, p. 12)

Para saber mais...

A origem da palavra “Letramento” vem da tradução do termo inglês literacy, como descreve Soares (2018,p.17):”literacy vem do latim litera (letra), com o sufixo-Cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser”.

Para COSSON, 2016, . A leitura é um fenômeno cognitivo e social, assim, podemos reunir várias teorias literárias, são elas: centrada no texto, centrada na leitura e centrada no leitor. Então, a fim de entender a compreensão da leitura que elucida a proposta de letramento literário, temos: Antecipação – várias operações que o leitor executa antes de chegar ao texto; Decifração – o texto por meio de letras e palavras; e Interpretação – um diálogo entre o leitor, autor e comunidade.

Cosson (2016) também aponta a reflexão de literatura na sala de aula, em que o foco é o letramento literário para a formação de leitores. Deste modo, desenvolveu duas sequências leitoras por meio da literatura, são elas: sequência básica e sequência expandida.

A sequência básica – representada por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação – é muito importante para o letramento literário. Tal sequência prepara o aluno para a entrada no texto, pois quando iniciamos uma leitura, é preciso estarmos motivados. A introdução é a apresentação da obra e do autor, que o professor necessariamente não pode deixar de mostrar. Após a leitura, há a interpretação, que é o diálogo entre autor, leitor e comunidade. Para Cosson (2016), o importante é que o leitor realize uma reflexão acerca do texto e, depois, externalize-a. A sequência básica é mais empregada no Ensino Fundamental, em seus anos iniciais.

A sequência expandida utiliza os quatro passos da sequência básica e, além disso, possui mais cinco: primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação, expansão e experiência reveladora. A sequência expandida é utilizada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, por intermédio do letramento literário, temos a formação de alunos com identidade leitora, pela qual há a possibilidade de identificar, questionar e expandir os sentidos, ou seja, formar alunos com visão crítica.

Vamos continuar nossos estudos! Segue algumas perguntas.

Atividades



1- Afinal, o que é Letramento? E o Letramento literário?

2- De acordo com Cosson(2016), o que é antecipação, decifração e interpretação?

Letramento é
diversão,
É Leitura à
luz de vela
Ou lá fora, à
luz do Sol.
(Trecho do
Poema : O
que é
Letramento?
Kate M.
Chong -
1996)

4- Para Cosson (2016), o que entendemos sobre **sequência básica**?

Empty rounded rectangular box for the answer to question 4.



5- E a **sequência expandida**?

Empty rounded rectangular box for the answer to question 5.



Unidade 4- Multiletramentos



Pensar acerca desses desafios na sociedade atual, em um mundo sob rápida modificação tecnológica, culturas híbridas, processos de transformação e criação de novas práticas, requer que os educadores, com efeito, considerem as inter-relações constantes entre as práticas de letramento escolares e as práticas multiletradas que ocorrem nos diversos contextos sociais. Nos termos de Rojo, Diferentemente do conceito de letramentos múltiplos, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p.13)

Verifica-se que o conceito de Multiletramentos ainda é algo muito recente no contexto escolar; contudo, é possível identificar algumas práticas que relacionam a literatura e os multiletramentos. Durante muito tempo, o livro constituía o principal recurso didático do professor para disseminar a leitura literária na escola. Mas, com o passar do tempo, houve a necessidade de novos letramentos, ou seja, os multiletramentos.

Rojo (2012) mostra uma pesquisa a respeito de como ensinar e dialogar por meio das novas tecnologias. É importante ressaltar o que a autora entende sobre o trabalho com os multiletramentos:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos discurso que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO, 2012, p. 8)

Assim, o livro nos mostra propostas que partem de referência dos alunos, por meio de práticas críticas e multiletradas. Rojo (2012) ressalta que o conceito de multiletramento vai além do conceito de letramentos múltiplos, pois o multiletramento:

No sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: a) eles são interativos; mais que isso colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não); eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 22-23)

Como salienta Rojo (2012), o aluno passa a ser o sujeito de sua aprendizagem, pois irá transformá-los em criadores de sentido. Assim, a autora exemplifica propostas realizadas pelos alunos. Tais propostas encontram-se divididas em duas etapas, quais sejam: 1- Por uma educação estética – blog nas séries iniciais; Chapeuzinho Vermelho na cibercultura; Minicontos multimodais; Hipercontos multissemióticos: para a realização do multiletramento; Projeto arte: uma proposta didática; e Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. 2- Por uma educação ética e crítica: o Mangubeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede; A canção roda-viva: da leitura às leituras; Documentário e pichação: a escrita na rua como produção multissemiótica; As múltiplas faces do Brasil em curta metragem: a construção do protagonista juvenil; e Radioblog: vozes e espaços de atuação cultural.

Atividades



1- Para Rojo (2012), o que é multiletramento?

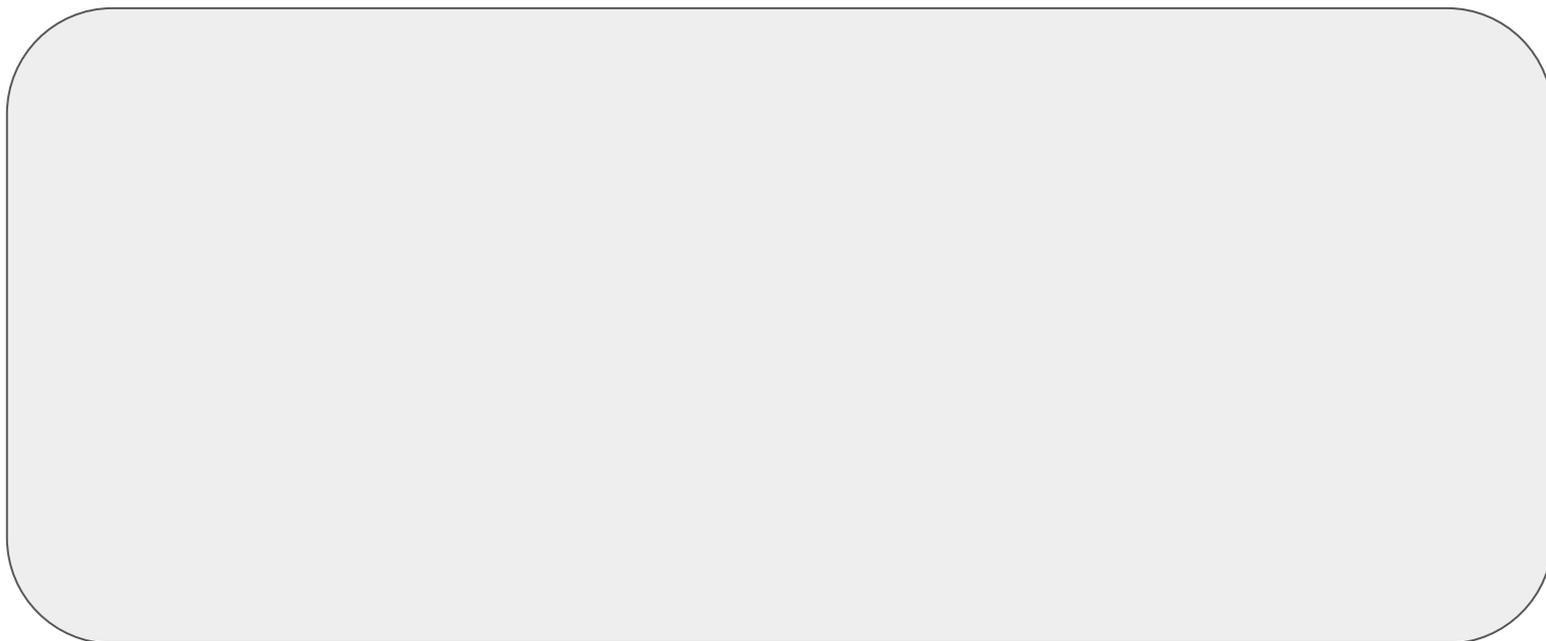
2- Como utilizar o multiletramento em sala de aula?

**Vamos
recordar...**

Caro
professor(a),
você já usou o
multiletra-
mento em
sala de aula?

Conversando com seus alunos...

3- Vamos montar uma aula utilizando os multiletramentos?
Tire uma foto e coloque neste espaço.



Unidade 5- Mediação de leitura literária



O termo “mediação de leitura” refere-se à interação entre o leitor e o texto, mediada por um leitor experiente. A mediação de leitura feita pelo professor é crucial para a formação de leitores e, também, para aproximar os leitores dos textos ou livros literários.

Essencialmente, a mediação de leitura literária necessita oportunizar o encontro entre o leitor e a obra literária, ou seja, desenvolver propostas a fim de que o livro e o leitor se encontrem, por meio de práticas e de estratégias prazerosas que visem levar o aluno a buscar, cada vez mais, a companhia de um livro e a realização da leitura literária.

Nesse sentido, Barros, Bortolin e Silva (2006) aponta a responsabilidade da instituição escolar na formação leitora dos alunos; é importante promover a leitura literária diária nos alunos, a fim de que eles possam analisar, interpretar e comparar os diferentes tipos de textos literários.

Nesse sentido, Barros, Bortolin e Silva (2006) aponta a responsabilidade da instituição escolar na formação leitora dos alunos; é importante promover a leitura literária diária nos alunos, a fim de que eles possam analisar, interpretar e comparar os diferentes tipos de textos literários âmbito escolar. É precisamente nesse momento que o professor apresentará aos alunos, de forma prazerosa, os diferentes gêneros literários, para que possam conhecê-los e apreciá-los. É imprescindível que o mediador construa um bom relacionamento de diálogo com os discentes. No entanto, essa relação professor e aluno precisa, de certa forma, ser a melhor possível, ou seja, uma relação dialógica de respeito e confiança. Isto porque, na escola, cabe ao professor mediar a leitura literária, e às vezes não nos damos conta do quanto isso é importante para se desenvolver a leitura nos alunos.

Solé (1998) apresenta alguns passos importantes a serem dados antes da leitura; por meio deles, podemos direcionar o trabalho docente na escola, primordialmente, em espaços de leitura ou em sala de aula. Sob a perspectiva da autora, as atividades de leitura na escola são voltadas apenas para a avaliação da compreensão de leitura dos educandos, e não para o ensino de estratégias que possam formar alunos leitores competentes.

As estratégias antes da leitura, de acordo com o proposto por Solé (1998), são: antecipação do tema ou da ideia principal, a partir de elementos paratextuais, tais como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas e outros; levantamento sobre o conhecimento prévio de um determinado assunto; expectativas em função do suporte; expectativa em função do gênero; expectativa em função do autor ou da instituição responsável.

Ainda consoante Solé (1998), as estratégias durante a leitura são: confirmação ou rejeição ou retificação das antecipações ou das expectativas criadas antes da leitura; localização da construção do tema ou da ideia principal; esclarecimento de palavras desconhecidas dos alunos, a partir da inferência ou da consulta de um dicionário; formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, em experiência de vida, crenças e valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; construção do sentido global do texto; identificação das pistas que demonstram a posição do autor; relação de novas informações ao conhecimento prévio e identificação de referências a outros textos.

Solé (1998) elenca as estratégias depois da leitura: construção da síntese semântica do texto; utilização do registro escrito para uma melhor compreensão; troca de impressões a respeito do texto lido; relação de informações para se tirar conclusões; avaliação das informações ou das opiniões emitidas no texto e avaliação crítica do texto.

Diante do supraexposto, verifica-se, portanto, que as estratégias de leitura – antes, durante e depois do ato de ler – pretendem auxiliar o mediador de leitura literária para que este possa formar leitores fluentes e críticos e, principalmente, que gostem de ler.



- Mediação de leitura literária – antes do ato de ler

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Momento prévio da leitura

1- Conhecimento prévio da leitura

2- Conteúdo do livro

3- Livro impresso, e-book e audiolivro

4- Autor e Editora

5- Tema gerador do livro

6- Objetivos da leitura

Fonte: elaborado pela pesquisadora, com base nos teóricos da pesquisa



- Mediação de leitura literária – durante o ato de ler

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Momento no decorrer da leitura

1- Confirmação ou não do antes da leitura

2- Tema

3- Palavras desconhecidas

4- Palavras importantes

5- Pesquisas na internet

6- Construção do sentido do texto

7- Outras referências

Fonte: elaborado pela pesquisadora por meio de seus estudos



Mediação de leitura literária – após o ato de ler

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Momento Posterior à Leitura

1- Síntese do texto

2- Opiniões sobre o texto

3- Registrar

4- Avaliação

Fonte: elaborado pela pesquisadora por meio de seus estudos

Atividades



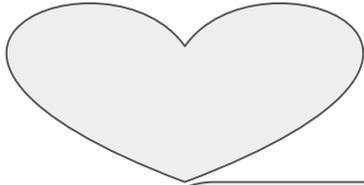
1- Elabore um planejamento de mediação **antes da leitura**.
Vamos lá, mãos à obra!

2- Agora é a sua vez de pensar na mediação **durante a leitura**.
Elabore uma dinâmica bem divertida.

Vamos
contagiar os
alunos com
muitas
leituras.
Contagie
com amor!

Atividade Prática

3- Agora, sobre a mediação **depois da Leitura**. **Pode ser**, uma obra de arte ou um vídeo. Bom trabalho! Lembre-se de registrar...



Referências bibliográficas



ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1999.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Edson Bini São Paulo: Edipro, 2011.

AULETE, F. J. C. **Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

AZEVEDO, R. Armadilhas para a formação de leitores: didatismo, sistema cultural, dominante e políticas educacionais. In: MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 182-208.

BARROS, M. H. T. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução a pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2019.

CABRAL, M. B. L. Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas. In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste/ Encontro Estadual de Política e Administração da Educação/ II Simpósio: Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica. 2012, Recife, **Anais...** UFPE: 20 a 22 de agosto de 2012. p. 1-8. Disponível em: http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/4_formacao.html.

CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A. C. R. et al. (Org.). **Direitos humanos e....** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CECCANTINI, J. L. **Leitura e Literatura Infantil Juvenil**: Memorial de Gramado. 1. ed. São Paulo/Assis: Cultura Acadêmica/ANEP Associação Núcleo Editorial Proleitura, 2004.

CENSO ESCOLAR. **Q Edu**. 2018. Disponível em: https://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em: 20 jul. 2019.

CERTEAU, M. de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

COELHO, N. N. **A literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. Literatura e leitura em tempos de internet. In: MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 211- 216.

COLOMER, T. Andar entre os livros: a leitura literária na escola. In: MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 16- 24.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. N. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Caderno de Educação FAE/PPGE/UFPEL**, v. 45, p. 57-67, 2013.

D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

ENDE, Michael. **História sem fim**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FAILLA, Z. **Retratos da Leitura no Brasil 4**. São Paulo: Sextante, 2016.

FARIA, F. S. de L. **Mediação da leitura literária e prática docente na formação do jovem leitor**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

GATTI, B. A. Questões metodológicas e práticas em pesquisa em educação. **Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 53-73, 2010.

HORIKAWA, A. Y. Pesquisa colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 18, p. 22-42, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. v.1. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

JOUBE, V. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 51-62.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. M. Alguns equívocos sobre leitura. In: MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 48- 67.

MAGALHÃES, M. C. C. Projetos de formação contínua de educadores para uma prática crítica. **The ESPECIALIST**, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO; M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementary?. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/309-programas-e-acoes-1921564125/programa-nacional-biblioteca-da-escola-1229869342/12368-programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 25 ago. 2019.

NARANJO, J. **Casa das Estrelas**. São Paulo: Editora Planeta, 2019.

NÓBREGA, M. J. O que cabe ao professor realizar antes da leitura de um texto?. In: SÃO PAULO (Cidade). **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo: SME/DOT, 2006.

NOGUEIRA, P. V. **Do autor ao leitor**: os processos de mediação que marcam o encontro das crianças e jovens com o livro. 2017. 134 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, J. A. dos S. **A mediação da leitura literária no Projeto Leitura Com... “infinito novelo de tantas tramas e cores”**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

QUEIRÓS, B. C. In: MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. p. 157- 163.

ROJO, R. H. R. **Multiletramento na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROMAGNOLI, R. C. O conceito de implicação e a pesquisa intervenção institucionalista. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.1, p. 44-52, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 ago. 2019.

SILVA, E. V. K. da. **Recontos do PNBE 2012**: efetivando a mediação de leitura. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, A. A. da S. **Lili inventa o mundo onde não falta poesia**: a mediação da leitura literária nas series iniciais do Ensino Fundamental. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

TINOCCO, R. C. Percepção do mundo na sala de aula: leitura e literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.) **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

TORRES, S. M. de A. **Leitura compartilhada**: estratégias de mediação no letramento literário. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Vilalobos. 11. ed. Coleção Educação Crítica. São Paulo: Ícone, 2010.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. São Paulo: Global, 2008.

Sobre as autoras



Ana Silvia Moço Aparicio
Possui graduação em Letras, mestrado e doutorado em
Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de
Campinas

Simone Cristiane Schiavon Ayres
Possui graduação em Pedagogia, especialização em
Psicopedagogia e Psicomotricidade e Mestrado em
Educação

